

Formação geral no ENADE: um estudo sobre o curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe

General formation in ENADE: a study on the Executive Secretariat course of the Federal University of Sergipe

Nayara Dias dos Santos¹, Rosimeri Ferraz Sabino², Fabio Gomes Rocha³

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil, Mestranda em Ciência da Computação (PUCRS), e-mail: nayaradiias98@gmail.com

²Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil, Pós-doutorado em Letras, Doutora em Educação, Docente no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Secretariado Executivo (UFS), e-mail: rf.sabino@gmail.com

³Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil, Doutor em Educação, Docente no Programação de Ciência da Computação (UFS), e-mail: gomesrocha@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os meios adotados pelos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS) para a geração de conhecimentos, voltados às questões de Formação Geral (FG) do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A investigação configura-se como um estudo de caso, utilizando como instrumentos de coleta de dados as tabelas do Conceito ENADE dos anos de 2009, 2012, 2015 e 2018, e um questionário aplicado aos inscritos na referida instituição para a realização do exame em 2018. Os resultados indicam que o principal meio adotado pelos estudantes para se manterem atualizados quanto às notícias e aos assuntos do país e do mundo são os programas televisivos e as revistas digitais. Embora a primeira indicação surja também como instrumento de preparação para a prova de FG, os respondentes indicaram os livros como segundo recurso para os estudos específicos sobre conhecimentos gerais. Em conclusão, constatou-se que ainda que os estudantes tenham mencionado aspectos que envolvem um comportamento interessado na permanente atualização, isso parece não representar uma evolução nos seus resultados sobre conhecimentos gerais.

Palavras-chave: Conhecimentos gerais. ENADE. Secretariado Executivo.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the means adopted by the students of Executive Secretariat of the Universidade Federal de Sergipe (UFS) for the generation of knowledge, focused on the questions of General Formation (FG) of the National Examination of Student Performance (ENADE). The investigation is configured as a case study, using as instruments of data collection the tables of the ENADE Concept of the years 2009, 2012, 2015, and 2018, and a questionnaire applied to those enrolled for the realization of the exam in 2018. The results indicate that the primary means adopted by students to keep updated with the news and issues of the country and the world are television programs and digital magazines. Although the first indication also appears as a preparation tool for the FG exam, respondents indicated books as the second resource for specific studies on general knowledge. In conclusion, it was found that even though the students mentioned aspects involving a behavior interested in permanent updating, this does not seem to represent an evolution in their results on general knowledge.

Keywords: ENADE. Executive Secretary. General knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Devido ao atual fluxo de informações, torna-se difícil para o indivíduo o aprofundamento dos conteúdos, resultando, para muitos, o contentamento com dados superficiais. Por isso, a busca por conhecimentos gerais é um processo lento e deve ser um hábito comum a todo cidadão engajado na sua profissão e na vida em sociedade, exigindo muita leitura e curiosidade sobre o que o cerca. Assim, o estudo de conhecimentos gerais, de mundo, deve capacitar os indivíduos a “[...] desenvolver múltiplas perspectivas sobre si mesmos, sobre o mundo e dar-lhes conhecimento, treino e habilidades para imprimir um sadio fundamento para as suas vidas” (HARVARD, 2004, p. 2 *apud* PEREIRA, 2011, p. 60), tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

Para as organizações, um profissional que possui conhecimentos de mundo se torna competitivo, capaz de exercer suas atividades com uma visão mais holística das situações, contribuindo para o desenvolvimento da empresa (MINARELLI, 2010). Aplicando-se tal característica ao Secretariado, a posição dessa profissão junto às linhas decisórias reforça a necessidade de atualização permanente sobre a dinâmica social e de mercado. Considerando que há uma formação superior para o campo do Secretariado, tal atualização poderá ser obtida por meio dos estudos específicos associados à capacidade de observação e autonomia na busca de conhecimentos.

No tocante à formação, torna-se indispensável o desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas que propiciem, por parte de educadores, instituições de ensino e órgãos governamentais, a integração dos diversos saberes apresentados aos discentes ou por eles construídos. Neste sentido, as capacidades de pensamento crítico e reflexivo, que são adquiridas com os conhecimentos gerais, são abordadas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Esse exame surgiu da necessidade de uma nova rede, acompanhada de componentes articulados e integrados, que pudesse avaliar a qualidade do ensino superior.

Para atingir seu objetivo de avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, um dos instrumentos utilizados pelo ENADE

é a prova, a qual avalia o desempenho dos alunos de todos os cursos do ensino superior, por meio de ciclos avaliativos com periodicidade trienal para cada curso (BRASIL, 2004). Essa prova é composta por questões discursivas e de múltipla escolha sobre Componente Específico (CE) e Formação Geral (FG), elaboradas por Comissões Assessoras designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sob diretrizes publicadas em portarias específicas no Diário Oficial da União (DOU). Quanto às questões de FG, é esperado que o aluno tenha conhecimento de temas importantes para a sociedade contemporânea, que vão além da área de formação profissional, bem como senso crítico e capacidade de estratégias argumentativas.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi responder, por um estudo de caso, quais os meios adotados pelos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS) para a geração de conhecimentos, voltados às questões de FG do ENADE. O referido curso foi criado em 2006 (UFS, 2006) e foi escolhido para a pesquisa devido à acessibilidade a possíveis respondentes, Como etapas da pesquisa buscou-se identificar o desempenho dos discentes do curso nas questões de FG nos ENADE de 2009, 2012, 2015 e 2018; verificar a opinião dos discentes que participaram do exame no ano de 2018 sobre as questões de FG e os meios de preparação; bem como caracterizar o cenário de desempenho dos discentes do curso no tocante às questões de FG, identificando os aspectos implicadores dos resultados.

2 GERAÇÃO DE CONHECIMENTO NO INDIVÍDUO

O cérebro está preparado para interagir com o ambiente, reagindo aos estímulos e formando novas sinapses que se traduzem em novos conhecimentos. Disso decorre a importância do funcionamento mental como base para o entendimento da aprendizagem. Assim, o cérebro é considerado a fonte de registro e integração dos conhecimentos, fundamentados em informações que permitem ao indivíduo atuar sobre o mundo e assumir consciência do mesmo.

Segundo Souza (2007 *apud* VIEIRA, 2016, p. 5) a informação “[...] está inserida em diferentes áreas do conhecimento científico, tecnológico, educacional, cultural, [podendo] ser considerada como um requisito imprescindível para adquirir conhecimento”. Para Xavier e Costa (2010), há simultaneidade entre a informação e o conhecimento. Nessa relação ocorre a

promoção da geração de conhecimento que, por sua vez, implica na geração sucessiva de novos saberes. Dessa forma, um dos maiores desafios da sociedade, atualmente, é lidar com o grande fluxo das informações devido à expansão do acesso, promovida pela Internet, em que o compartilhamento se tornou mais fácil e rápido, gerando mudanças no modo de geração do conhecimento.

Na concepção de Davenport e Prusak (2003, p. 6), “[...] o conhecimento é uma experiência que envolve [...] valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores”. Com isso, entende-se que o conhecimento abrange, também, um fenômeno intuitivo. Uma vez que se encontra dentro do indivíduo e seus ativos são difíceis de serem identificados, não se torna possível a definição de conhecimento em termos lógicos e concretos. No entanto, com o conhecimento é possível o desenvolvimento da capacidade reflexiva, diante da informação, possibilitando a sua utilização no cotidiano.

Há duas formas de conhecimento: o explícito e o tácito. A relativa dificuldade de se absorver e transferir o conhecimento depende do tipo do conhecimento envolvido. O conhecimento explícito é aquele possível de codificar, transferir e reutilizar, podendo ser expresso tanto em palavras, sons ou números, facilmente organizados em bases de dados e em publicações em geral, tanto em papel quanto em formato eletrônico. Já o conhecimento tácito não é facilmente visível e explicável. Ele é subjetivo e está completamente relacionado às ações e experiências do indivíduo, assim como em seus ideais, valores ou emoções (TAKEUCHI; NONAKA, 2008).

O conhecimento muda com o passar do tempo devido ao fator da subjetividade. Conforme Leitão (2007, p. 454), o pensamento reflexivo “[...] designa um processo autorregulador do pensamento, processo este que se constitui quando um indivíduo toma suas próprias concepções sobre fenômenos do mundo (conhecimento)”. Assim, o indivíduo que fomenta o intelecto, dispondo de conhecimentos gerais, tem capacidade de análise crítica e de resolução de problemas. Tais características, importantes para transformações sociais e a melhoria de vida tanto pessoal como profissional, são averiguadas nesta pesquisa no âmbito da educação superior, por meio do ENADE.

3 O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

O ENADE é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Devido a reformas que ocorreram nos sistemas de educação superior nas últimas décadas, bem como o advento da globalização educacional e a internacionalização do conhecimento, surgiu o desafio de conciliar as exigências da qualidade e inovação com as necessidades de ampliar o acesso as Instituições de Ensino Superior (IES) e diminuir as assimetrias sociais (INEP, 2004). No entanto, com o crescimento no número de IES, passando de 1.097 em 1999 para 1.859 em 2003 (INEP, 2000, 2004), e a preocupação com a qualidade de ensino oferecido, notou-se a necessidade de meios que pudessem avaliá-los.

O SINAES é composto pelos seguintes componentes principais: a avaliação das instituições; dos cursos; e do desempenho dos estudantes. Os métodos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a operacionalização é de incumbência do INEP. As IES utilizam as informações obtidas pelo SINAES para orientar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Aos cursos que apresentam resultados insatisfatórios são recomendados procedimentos e ações com indicadores, prazos e métodos a serem adotados, conforme protocolo de compromisso acordado entre as IES e o Ministério da Educação (MEC), intentando a superação das dificuldades (INEP, 2015).

O instrumento ENADE avalia o desempenho dos estudantes de todos os cursos do ensino superior, por meio de ciclos avaliativos, com periodicidade trienal para cada curso. Atualmente, consideram-se habilitados para a realização da prova do ENADE os estudantes concluintes dos cursos de bacharelado e licenciatura, e dos cursos superiores de tecnologia que estejam devidamente matriculados e tenham integralizado, respectivamente, 80%; e 75% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES e, ainda, que não tenham colado grau até o último dia do período de retificação de inscrições do ENADE no ano vigente (INEP, 2018). Os ingressantes ficam dispensados de participar do exame, mas precisam ser inscritos para fins de regularidade junto ao ENADE. Já os concluintes precisam participar para terem o direito à emissão do diploma.

Até o ano de 2010, os estudantes ingressantes dos cursos de bacharelado e licenciatura, e os estudantes ingressantes dos cursos superiores de tecnologia que estivessem devidamente matriculados e com 7% a 22%; e 7 a 25%, respectivamente, da carga horária mínima do currículo do curso integralizada até o último dia do período de retificação de inscrições, também eram considerados estudantes habilitados para a realização da prova do ENADE. No entanto, com a republicação em 2010 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 e a publicação da Portaria Normativa nº 8 de 15 de abril de 2011, mudanças foram feitas havendo a dispensa desses estudantes na realização da prova. Esse grupo, a partir de então, seria avaliado com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sendo posteriormente caracterizado como aqueles devidamente matriculados, e que tenham de 0% a 25% da carga horária mínima do currículo do curso cumprida até o término do período de inscrição (INEP, 2013).

Cabe ressaltar, ainda, que a Portaria Normativa nº 40/2007 designa o ciclo avaliativo como a realização periódica de autoavaliação de instituições, avaliação externa de cursos e instituições. Tais avaliações são realizadas para efeito de recredenciamento de instituição ou renovação de reconhecimento de curso, previstos no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Na Nota Técnica nº 806, de 20 de dezembro de 2012, emitida pelo MEC, é informado que os cursos superiores de graduação se dividem em três grupos, conforme Quadro 1, tendo como base a área de conhecimento (Bacharelados e Licenciaturas), e os eixos tecnológicos (Cursos Superiores de Tecnologia), as quais suas referidas classificações independem de suas participações no ENADE.

Quadro 1 – Grupos dos ciclos avaliativos do ENADE

Grupo verde (ano I)	Grupo azul (ano II)	Grupo vermelho (ano III)
Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e áreas afins;	Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e áreas afins.	Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins;
Cursos Superiores de Tecnologia (CST) dos eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança.	Licenciaturas.	Cursos Superiores de Tecnologia (CST) dos eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Design.

	Cursos Superiores de Tecnologia (CST) dos eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.	
--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado com base na Nota Técnica nº 806/2012/ DIREG/SERES-MEC (BRASIL, 2019).

Com o advento do SINAES, a renovação de reconhecimento dos cursos, bem como o credenciamento institucional, passou a ser atrelado a um ciclo avaliativo, no qual todos os cursos superiores do país se inserem. Tais ciclos têm como referência as avaliações trienais de desempenho de estudantes (ENADE). Conforme o parágrafo 1º do artigo 5º da Lei nº 10.861/2004:

O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, **ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento** (BRASIL, 2004, grifos nossos).

Dessa forma, o MEC define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão de coordenação e supervisão do SINAES, nas quais serão aplicadas o exame. Cabe ao dirigente da instituição de educação superior a inscrição dos estudantes habilitados ao ENADE (BRASIL, 2004). Também foi definido pela referida lei que o ENADE será constituído como componente curricular obrigatório, inserido no histórico escolar do estudante de graduação que estiver sob situação regular dessa obrigação. A irregularidade será constada nos casos de o estudante não comparecer ao exame e não apresentar dispensa oficial conforme instrução normativa; não preencher o questionário do estudante e tiver o registro de participação indevida na prova.

Atualmente, a realização do ENADE abrange a aplicação dos seguintes instrumentos: questionário do coordenador de curso, que aborda o perfil do coordenador; questionário do estudante, que trata sobre o perfil do estudante e deve ser respondido por todos farão a exame; a prova; e o questionário de percepção da prova com o intuito de verificar a percepção dos estudantes em relação à prova. Tal exame tem a duração de 04 horas e é constituído por 40 questões, em que 10 correspondem ao componente de FG comum aos cursos de todas as áreas,

e 30 ao CE, ambos abrangendo questões discursivas e de múltipla escolha desenvolvidas com o apoio técnico das Comissões Assessoras, designadas pelo INEP.

De acordo com a Nota Técnica nº 16/2018 publicada pelo INEP, o “[...] Conceito ENADE é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação a partir dos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENDE)”, cujo cálculo é a média ponderada do componente de FG, com peso de 25%, e CE, com peso de 75%. Após as devidas correções e cálculos, chega-se aos conceitos que variam de 1 a 5. As graduações com nota 3 estão dentro do rendimento comum ou próximo a ele, já as notas 1 e 2 mostram que o curso está abaixo das expectativas, enquanto os conceitos 4 e 5 indicam que a graduação avaliada está com uma performance superior à média das demais.

Torna-se relevante considerar que o Conceito ENADE não deve ser divulgado sem o acompanhamento dos outros indicadores que compõem a avaliação dos cursos de ensino superior, expostos no Quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores de qualidade da educação superior, além do Conceito ENADE

Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)	Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)
Este indicador calcula o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, sendo necessário que o curso tenha pelo menos 20% do total de estudantes concluintes participantes do ENADE que, também, tenham participado do ENEM, e destes, ao menos dois terem o realizado até três anos anteriores ao ingresso no curso.	Este indicador é composto por diferentes variáveis, que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente.	Este indicador é calculado com base na média dos CPCs do último triênio, a avaliação dos programas de pós-graduação <i>strictu sensu</i> (mestrados e doutorados) feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a distribuição de estudantes na graduação e na pós-graduação <i>strictu sensu</i> .

Fonte: Elaboração própria, adaptado com base em informações disponibilizadas no site do INEP (2019).

Para que um curso tenha o Conceito ENADE calculado, é preciso que ele possua ao menos dois estudantes participantes do exame. Os cursos que tiverem apenas um participante são classificados como “Sem Conceito (SC)”, visando preservar a identidade do estudante, conforme exigência do parágrafo 9º, do artigo 5º da Lei nº 10.861/2004.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de cunho descritivo e exploratório, o que permite a caracterização de um fenômeno e o levantamento de opiniões (GIL, 2012), visando a obtenção de informações aprofundadas sobre o objeto de estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Dado o interesse em um público específico, adotou-se a técnica de estudo de caso (YIN, 2001), tendo como principais fontes relatórios e estatísticas do ENADE. As análises foram desenvolvidas sob abordagem quantitativa e qualitativa, buscando-se traduzir em números opiniões e informações, a fim de classificá-las e analisá-las (KAUARK; MANHÃES; SOUZA, 2010). Dessa forma, as abordagens qualitativa e quantitativa podem ser complementares, promovendo um melhor entendimento dos fenômenos em estudo e o levantamento de mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas as tabelas de Conceito ENADE, referentes aos anos de 2009, 2012, 2015 e 2018 do curso de Secretariado Executivo na UFS, disponibilizadas no site do INEP. Também foi adotado um questionário estruturado, o qual foi aplicado junto aos discentes do referido curso que constaram como “aptos” pelo INEP e participaram da prova mais recente do ENADE, no ano de 2018, a fim de comparar resultados. Esse instrumento foi elaborado por meio da plataforma *Google Forms*, constituído por quinze questões distribuídas em três blocos: perfil dos respondentes, desempenho dos discentes nas questões de FG no ENADE de 2018 (respostas escalonadas), meios de preparação (múltipla escolha) e percepção sobre a prova (aberta). As respostas para a questão aberta foram classificadas diante da ocorrência de termos. O *link* do questionário foi enviado no mês de outubro de 2019 aos 69 alunos inscritos para a realização da prova do ENADE no ano de 2018.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Para o cálculo do Conceito ENADE são levadas em consideração as seguintes informações: a) o número de estudantes participantes no exame e com resultados válidos; b) o desempenho dos estudantes participantes na parte de FG do exame; e c) o desempenho dos estudantes participantes na parte de CE do exame (INEP, 2019). Nas Notas Técnicas apresentadas pelo INEP sobre a metodologia e os procedimentos utilizados no cálculo do

Conceito ENADE referente aos anos de 2015 e 2018, são informadas que todas as medidas são padronizadas e reescaladas para assumirem valores de 0 (zero) a 5 (cinco), na forma de variáveis contínuas. Esse processo é realizado em duas etapas: a primeira consiste no cálculo do afastamento padronizado de cada curso de graduação, fazendo-se uso das médias e dos desvios-padrão calculados por área de avaliação; e a segunda etapa consiste na transformação dos afastamentos padronizados em notas padronizadas que assumem valores de 0 (zero) a 5 (cinco).

Após essas etapas, a nota dos concluintes no ENADE será a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso de graduação em FG e CE, sendo 25% o peso da FG e 75% o peso do CE da nota final. A seguir, a nota é convertida para o Conceito ENADE, conforme os parâmetros apresentados no Quadro 3, a seguir. Todas as fórmulas e cálculos estão disponíveis nas respectivas Notas Técnicas aqui citadas.

Quadro 3 – Parâmetros de conversão da Nota dos Concluintes do curso de graduação (NCc), em Conceito ENADE

Conceito Enade (Faixa)	NCc (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCc < 0,945$
2	$0,945 \leq NCc < 1,945$
3	$1,945 \leq NCc < 2,945$
4	$2,945 \leq NCc < 3,945$
5	$3,945 \leq NCc \leq 5$

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na Nota Técnica nº 44/2019/CGCQES/DAES (INEP, 2019b).

Os alunos do curso de Secretariado Executivo da UFS, com o ingresso da segunda turma, tiveram sua primeira participação na prova do ENADE em 2009. No entanto, o curso obteve o resultado “Sem Conceito” (SC), conforme exposto no Quadro 4, pois os estudantes da primeira turma ainda não contavam com percentual necessário para participar do exame como concluintes, e, ainda, para os cálculos do conceito só foi considerado o desempenho dos participantes concluintes, o que implicou nos resultados do curso da referida instituição naquele ano. Nos ENADEs seguintes, conforme Quadro 5, foi possível aplicar o Conceito Enade ao curso da UFS.

Quadro 4 – Conceito Enade 2009

Informações necessárias para o cálculo do Conceito Enade	2009
Ingressantes	
Nº de participantes	47
Média FG	31,8383
Média CE	37,7085
Concluintes	
Nº de participantes	0
Média FG	—
Média CE	—
Resultado ENADE	
Nota ENADE (ingressantes)	2,1926
Conceito Enade (contínuo)	—
Conceito Enade (faixa)	SC

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados obtidos pelo curso de Secretariado Executivo da UFS no ano de 2009 para o “Conceito Enade”.

Quadro 5 – Conceito Enade 2012 e 2015

Informações necessárias para o cálculo do Conceito Enade	2012	2015
Nº de concluintes inscritos	53	45
Nº de concluintes participantes	48	36
Nota bruta FG	38,91	49,3806
Nota padronizada FG	2,19	1,8605
Nota bruta CE	45,49	46,8222
Nota padronizada CE	2,47	2,2009
Nota bruta geral	*1	47,4750
Nota bruta padronizada		2,2629**2
Conceito Enade (contínuo)	2,40	2,1158
Conceito Enade (faixa)	3	3

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados obtidos pelo curso de Secretariado Executivo da UFS nos anos de 2012 e 2015 para o “Conceito Enade”.

Observa-se a disparidade entre as notas padronizadas em FG e CE, em que há uma diferença de 0,28 em 2012 e 0,3404 no ano de 2015 entre ambos componentes, indicando decréscimo nos resultados padronizados em FG. É possível inferir que tal resultado se deu devido ao baixo número de concluintes participantes no ano de 2015, com 36 participantes, em relação ao ano de 2012, com 48 participantes.

¹ *As informações “Nota bruta geral” e “Nota bruta padronizada” não constam nos resultados da tabela de Conceito Enade do ano de 2012. Além disso, tais informações também não constam nos resultados das tabelas do indicador Conceito Enade dos anos de 2009 e 2018.

² ** Na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES não são especificadas o cálculo da “Nota bruta geral” e da “Nota bruta padronizada”, nem como ambas repercutem no resultado final do Conceito Enade do ano de 2015, sendo este o único ano dentre o período estudado em que essas informações aparecem nos resultados das tabelas de Conceito Enade disponibilizadas pelo INEP.

Do mesmo modo, a nota padronizada em FG obtida pelos alunos participantes do ENADE 2018 não alcançou grande evolução, visto que em 2015 se obteve o resultado de 1,8605 (Quadro 5) e em 2018 atingiu-se a nota 1,91231 (Quadro 6). Isso resulta em uma diferença de 0,05181 no componente em FG desse triênio. É importante destacar que até o momento, o ano de 2018 foi o que teve o maior número de participantes concluintes no ENADE do curso investigado, contando com 61 participantes. Logo, esperava-se melhores resultados, levando em consideração, ainda, os constantes avanços tecnológicos e a facilidade do acesso à informação dessa geração.

Quadro 6 – Conceito Enade 2018

Informações necessárias para o cálculo do Conceito Enade	2018
Nº de concluintes inscritos	69
Nº de concluintes participantes	61
Nota bruta FG	43,03934
Nota padronizada FG	1,91231
Nota bruta CE	55,68033
Nota padronizada CE	2,22808
Conceito Enade (contínuo)	2,14914
Conceito Enade (faixa)	3

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados obtidos pelo curso de Secretariado Executivo da UFS no ano de 2018, para o “Conceito Enade”.

A busca pela compreensão dos aspectos implicadores dos resultados deu-se pela análise do questionário aplicado a 69 alunos do curso, inscritos para a realização do ENADE 2018, obtendo-se 25 respondentes, sendo 76% do sexo feminino e 24% do sexo masculino. Deste público, 56% estão entre 21 a 30 anos e 44% estão entre 31 a 40 anos. Em relação à distribuição dos respondentes no ano de ingresso no curso, identificou-se o período de 2007 a 2016. O ano de 2014 foi o de maior número de respondentes ingressantes - 06, seguido pelos anos de 2011 e 2015, com 05 ingressantes em cada ano, e de 2013, com 04 ingressantes. Nos demais anos do período houve apenas 01 respondente ingressante.

Para a abordagem sobre o componente FG foram estabelecidas perguntas com respostas escalonadas sobre o desempenho. Os respondentes deveriam escolher entre 0 (zero), considerado péssimo, a 05 (cinco), considerado excelente. Da amostra pesquisada, 52% responderam que obtiveram um ótimo desempenho nas questões de FG, 32% consideraram ter tido bom desempenho e 16% indicaram excelente desempenho naquelas questões. No Quadro

8 são apresentados os temas que contemplaram a parte de FG no ENADE de 2018. Os estudantes devem demonstrar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial (INEP, 2019), bem como considerar a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive.

Quadro 7 – Temas do componente Formação Geral cobrados no ENADE em 2018

I.	Ética, democracia e cidadania;
II.	Estado, sociedade e trabalho;
III.	Educação e Ciência;
IV.	Cultura e arte;
V.	Tecnologia e inovação;
VI.	Meio ambiente: natureza e intervenção humana;
VII.	Processos de globalização e política internacional; e
VIII.	Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base no Art. 7º da Portaria nº 444, de 30 de maio de 2018.

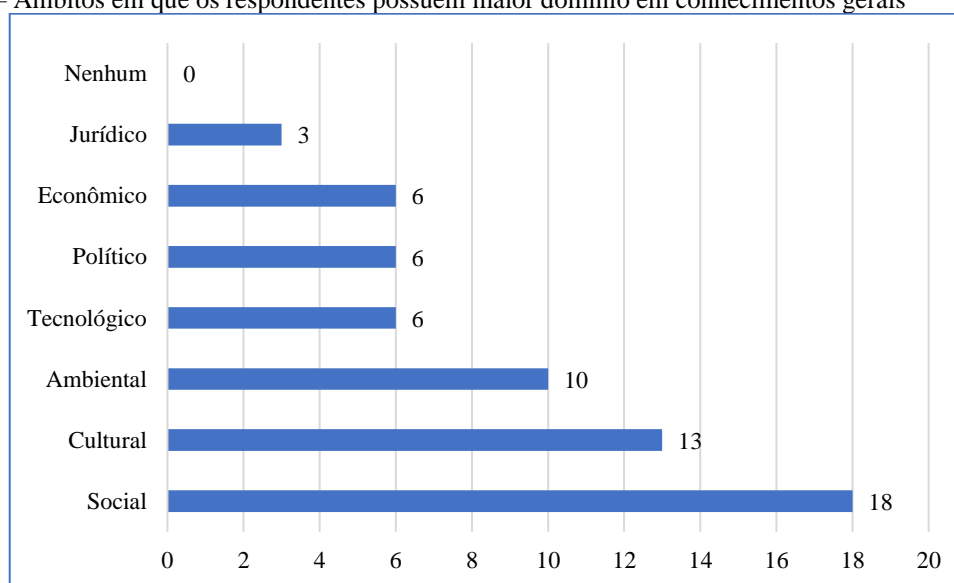
Vale lembrar que a prova de FG, composta por 10 questões, sendo 02 discursivas e 02 de múltipla escolha, “[...] tem a concepção dos seus itens e o processo de correção balizados pelos princípios dos Direitos Humanos” (INEP, 2018, p. 12). Observa-se, assim, a necessidade de abordagem, de forma curricular ou complementar, e temas relacionados a assuntos sociais políticos, ambientais, culturais e econômicos, tanto nacionais como mundiais, proporcionando a relação com o contexto educacional do estudante.

Quanto ao grau de dificuldade das questões de FG, 72% dos discentes consideraram moderado, 20% consideraram fácil e 8% indicaram como difícil. Tomando-se em conta os resultados do “Relatório Síntese de Área: Formação Geral” do INEP sobre o ENADE 2018, o qual abarca estudantes de todos os cursos avaliados no país, os índices obtidos com os respondentes desta investigação são promissores. Naquele relatório consta que 56,6% dos participantes do ENADE 2018 consideraram a prova de FG sob grau médio de dificuldade, enquanto outros 32,6% dos participantes consideraram a prova difícil ou muito difícil (INEP, 2019).

Quanto ao domínio dos respondentes sobre os assuntos de conhecimentos gerais, 68% discentes afirmaram ter domínio sobre tais assuntos e 32% responderam não ter domínio. Com isso, nota-se que a maior parte dos respondentes tem o entendimento sobre os assuntos generalistas que ocorrem nos diversos âmbitos da sociedade brasileira e mundial. Esse aspecto

implica tanto em âmbito profissional como para o aprimoramento do pensamento crítico e da capacidade de análise das situações, agregando valor não somente para as empresas como também para a vida em sociedade. Buscou-se, ainda, identificar em quais dos diversos âmbitos da sociedade os respondentes possuem maior domínio e interesse de acesso a informações para aquisição de conhecimentos de FG. Nessa questão, os respondentes podiam optar por mais de uma resposta. Os resultados são expostos no Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 1 – Âmbitos em que os respondentes possuem maior domínio em conhecimentos gerais



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Embora grande parte dos respondentes opte por assuntos com temáticas sociais, este é um campo amplo, que possui diversos vieses que podem ser estudados. Por isso, é importante a prática constante pela busca de informações relevantes e aprofundadas sobre os assuntos de interesse. Devido ao grande fluxo de informações diárias, torna-se comum o indivíduo se contentar com dados superficiais, o que dificulta o processo de evocação da memória já que não houve a devida consolidação dessas informações (ANDERSON, 2011). Nesse sentido, buscou-se verificar se os respondentes estudaram, especificamente, para a prova do ENADE 2018. Os resultados indicaram que apenas 24% dos discentes estudaram para referida prova. Esse cenário permite inferir-se que o resultado final que os cursos das IES recebem sobre a prova, depende do comprometimento dos alunos com o curso, com a instituição de ensino e com a sociedade, uma vez que o ENADE faz parte dos procedimentos de avaliação do SINAES,

que busca, principalmente, averiguar por meio de indicadores, a qualidade dos cursos de graduação destas instituições.

O Conceito ENADE gera relatórios de instituições de educação e de curso. Esses documentos, além de fornecerem à sociedade informações sobre a educação superior no país, têm como objetivo orientar ações pedagógicas e administrativas da instituição e do curso. Isso permite aos dirigentes das instituições a reflexão sobre os projetos pedagógicos e o desenvolvimento de ações que visem melhorias da qualidade de cursos e, conseqüentemente, da formação dos estudantes.

Sabendo-se que a postura crítica e reflexiva do indivíduo, bem como suas capacidades de análise e estratégias argumentativas, são desenvolvidas perante os conhecimentos gerados diante da aquisição de informações, buscou-se analisar os meios adotados pelos respondentes para se manterem atualizados quanto às notícias e aos assuntos do país e do mundo, bem como os meios adotados para obter os conhecimentos de FG abordados na prova do ENADE. Para isso, foram listados, em opções de múltipla escolha, alguns dos principais meios de comunicação disponíveis na sociedade, deixando, também, um espaço destinado para acréscimos de respostas, denominado “outros”. Dentre os resultados obtidos, as opções mais escolhidas foram os programas televisivos (72%); as revistas digitais (60%); a rede social Instagram (56%); a plataforma YouTube (40%) e, o aplicativo WhatsApp (36%). Já sobre os meios utilizados para a preparação para a prova de FG, 64% dos discentes indicaram os programas televisivos, 44% indicaram livros, 40% adotaram revistas digitais e, por fim, 32% se prepararam por meio de informações da rede social Instagram. Apenas um respondente afirmou ter se preparado por meio de disciplinas extracurriculares.

Observa-se que os programas televisivos são o meio mais buscado pelos estudantes para se atualizarem, servindo isso como a base dos conhecimentos gerais que serão evocados pela memória para o momento da prova. Diante disso, verificou-se junto aos respondentes a opinião sobre a atribuição de responsabilidade na preparação para as FG. Os resultados indicaram que para 84% dos estudantes, essa responsabilidade cabe ao próprio aluno e ao curso, enquanto que 12% atribuem somente ao curso e 4% somente ao aluno. Ao serem questionados, em pergunta aberta, sobre o aspecto que mais contribuiu para os resultados que os estudantes obtiveram na prova, os alunos indicaram: pesquisas realizadas por meio da internet; a atenção às notícias do cotidiano nos diversos âmbitos; a constante atualização dos conhecimentos; assistir a programas

televisivos de notícias; as disciplinas cursadas e a falta de tempo. Observa-se, portanto, que a maior parte dos aspectos mencionados estão relacionados à busca autodidata pelas informações, a partir do interesse do aluno em construir seu repertório de conhecimentos gerais.

6 CONCLUSÃO

É importante que o indivíduo disponha de conhecimentos que vão além da sua área de formação. As informações sobre assuntos de conhecimentos gerais, adquiridas no decorrer da vida, são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades de análise, interpretação, pensamento crítico e reflexivo, agregando valor tanto para a vida profissional como para o convívio em sociedade. Essas capacidades, obtidas com os conhecimentos gerais, são tratadas na prova do ENADE como forma de avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação geral e profissional.

O exame sobre o curso de Secretariado Executivo da UFS indica que a construção dos conhecimentos gerais dos estudantes provém, principalmente, de notícias em programas televisivos. No entanto, os assuntos explorados com a agilidade dessa mídia ainda dependem de aprofundamento pelo espectador, em uma ação autodidata de busca pelo saber. Isso implica uma postura interessada no próprio crescimento intelectual.

Embora a maior parte dos alunos do curso investigado tenha considerado as questões de FG como de dificuldade moderada, os resultados indicam uma tímida evolução nesse componente do ENADE. Esse cenário parece revelar que ocorre apenas uma aproximação inicial com a informação, sem a necessária reflexão sobre ela. Uma vez não analisada e refletida, a informação não se agrega a outras de forma a gerar um real conhecimento.

Embora os estudantes tenham mencionado aspectos que envolvem um comportamento interessado na permanente atualização, como a atenção às notícias e pesquisas na Internet, isso parece não representar uma evolução nos seus resultados sobre conhecimentos gerais. Outro ponto a destacar é que mesmo diante da maior parte desses estudantes perceberem a própria responsabilidade sobre a busca por conhecimentos gerais, ainda há uma parcela que entende ser essa uma atribuição exclusiva do curso. Essa postura pode representar a passividade daqueles alunos perante a sua própria evolução intelectual, desonerando-se da necessidade de acompanhamento do que ocorre no cotidiano de sua sociedade e do mundo.

Dessa forma, entende-se que a pesquisa atingiu o objetivo proposto, ressaltando-se que, por se tratar de um exame sobre um grupo específico, os resultados não podem ser generalizados. No entanto, os aspectos analisados podem subsidiar futuras investigações sobre a construção dos conhecimentos gerais dos estudantes das variadas áreas abarcadas pelo ENADE e as possíveis contribuições dos projetos pedagógicos dos cursos para melhorias no desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Michael C. Evocação. In: BADDELEY, Alan.; EYSENCK, Michael W.; ANDERSON, Michael C. **Memória**. Tradução Cornélia Stolting. Porto Alegre: Artmed, 2011. cap. 08, p. 178-206.

BRASIL. **Decreto nº 9.235**, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF, 15 dez. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 7 dez. 2019

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 3 jul. 2019.

BRASIL **Nota Técnica nº 806/2012/ DIREG/SERES-MEC**. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13360-nota-tecnica-806-seres-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12. nov. 2019.

BRASIL. **Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES**. Brasília, 2018. 5 p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/documentos-e-legislacao12>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, DF, 29 dez. 2010. Seção 1, p. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 8, de 15 de abril de 2011. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, DF, 18 abr. 2011. Seção 1, p. 15-16.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Diretoria de Regulação da Educação Superior. **Nota Técnica nº 806**, de 20 de novembro de 2012. Sistematiza parâmetros e procedimentos para Renovação de Reconhecimento de Cursos, tomando como referência os resultados do ciclo avaliativo 2011, divulgado por meio do Conceito Preliminar de Curso - CPC 2011, em conformidade com o Decreto Federal nº 5.773/, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, e na Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/18971-notas-tecnicas>. Acesso em: 7 dez. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 5. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2012.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior**. 1999. Disponível : https://download.inep.gov.br/download/censo/1999/superior/miolo1_Sinopse_Superior99.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior**. 2004. Disponível : https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2004/resumo_tecnico_050105.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-de-qualidade>. Acesso em: 6 dez. 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 44/2019/CGCQES/DAES**. Brasília, 2019b. 8 p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/documentos-e-legislacao12>. Acesso em: 12 nov. 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2. ed., ampl. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **SINAES**. 2015. Disponível em: <http://inep.gov.br/SINAES>. Acesso em: 3 jul. 2019.

LEITÃO, Selma. Argumentação e Desenvolvimento do Pensamento Reflexivo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 454-462, 2007.

KAUARK, Fabiana da Silva.; MANHÃES, Fernanda Castro.; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade**: como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho. 25. ed. São Paulo: Gente, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Educação geral na Universidade Harvard: a atual reforma curricular. **Revista Ensino Superior Unicamp**, São Paulo, 4. ed., p. 55-71, out. 2011.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TAKEUCHI, Hirotaka.; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto alegre: Bookman, 2008.

UFS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução n° 41/2006/CONSU**, de 10 de novembro de 2006. Aprova a criação do Curso de Secretariado Executivo. Acervo da Universidade Federal de Sergipe.

VIEIRA, Ronaldo. **Gestão do conhecimento**: introdução e áreas afins. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

XAVIER, Rodolfo Coutinho Moreira.; COSTA, Rubinaldo Oliveira da. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 75-83, ago. 2010.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.